

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM FACE DA BNCC: DESAFIOS DOS PROFESSORES PARA ADAPTAÇÃO

### Teacher Training in the Face of the BNCC: Challenges for Teachers in Adapting

Valdelice Fernandes de Almeida<sup>1</sup>. Lidiane Lopes Campos de Jesus<sup>2</sup>

1 Mestra em Ciências da Educação em Educação Cristã. Christian College of Educaler. E-mail: [valdelicea397@gmail.com](mailto:valdelicea397@gmail.com)

2 Lidiane Lopes Campos de Jesus: Orientadora. Doutoranda em Ciências em Educação Cristã. Christian College of Educaler. E-mail: [llopescampos@yahoo.com.br](mailto:llopescampos@yahoo.com.br)

#### Resumo

Este artigo traz como objetivo analisar a influência da BNCC na prática pedagógica, enfatizando a formação docente e sua aplicação em variados contextos. A Educação é uma ferramenta essencial para criar uma sociedade justa e igualitária, evoluindo constantemente para atender às transformações sociais. No Brasil, a introdução da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reformulou a educação ao uniformizar e qualificar o ensino, impactando diretamente a formação e prática pedagógica dos educadores. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, com análise de alguns relatos de professores e uma revisão bibliográfica, fundamentando-se em experiências e referências teóricas relevantes, para entender os desafios e oportunidades gerados pela BNCC (2022). O Marco Teórico é essencial em pesquisas acadêmicas, pois fornece uma fundamentação teórica e contextual. No contexto da BNCC e sua influência na educação brasileira, é vital abordar políticas educacionais anteriores, debates curriculares e formação docente. Além disso, destaca-se que os métodos de coleta de dados, como questionário e entrevista, devem ser considerados. O Marco Teórico auxilia na definição do tipo de pesquisa e na interpretação de hipóteses e resultados de forma ordenada e consistente.

**Palavras-chave:** Educação. BNCC. Formação Docente. Prática Pedagógica.

#### Abstract

This article aims to analyze the influence of the BNCC (National Common Core Curriculum) on pedagogical practice, emphasizing teacher training and its application in various contexts. Education is an essential tool for creating a just and egalitarian society, constantly evolving to meet social transformations. In Brazil, the introduction of the BNCC has reshaped education by standardizing and improving the quality of teaching, directly impacting the training and pedagogical practice of educators. The research uses a qualitative approach, analyzing some teacher reports and a literature review, based on relevant experiences and theoretical references, to understand the challenges and opportunities generated by the BNCC. The theoretical framework is essential in academic research, as it provides a theoretical and contextual foundation. In the context of the BNCC and its influence on Brazilian education, it is vital to address previous educational policies, curricular debates, and teacher training. Furthermore, it is important to consider data collection methods, such as questionnaires and interviews. The Theoretical Framework helps in defining the type of research and in interpreting hypotheses and results in an orderly and consistent manner.

**Keywords:** Education. BNCC (National common Core Curriculum). Teacher Training. Pedagogical Practice.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação enquanto ferramenta fundamental na construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária, encontra-se em constante evolução, em resposta às demandas e transformações sociais. No Brasil, essa dinâmica educacional ganhou contornos específicos com a introdução da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O Estudo traz como tema para abordagem: A Formação de Professores em face da BNCC: desafios dos professores para se adaptarem. E tem como objetivo: analisar a influência da BNCC na prática pedagógica, enfatizando a formação docente e sua aplicação em variados contextos. Este documento, enquanto proposta de uniformização e qualificação do ensino nacional vem impactando diretamente a formação e prática pedagógica dos educadores, redefinindo parâmetros e estabelecendo novos horizontes para o ensino.

Diante desse cenário, este artigo propõe uma análise aprofundada da influência da BNCC na educação brasileira, sobretudo no que tange à formação docente e à prática pedagógica em diferentes contextos educacionais. Ao se focar nessa temática, o estudo visa compreender as nuances, os desafios e as possibilidades introduzidas por esse novo marco regulatório, e como os educadores estão se adaptando e se posicionando em relação a ele.

Afinal, a seção Páginas Abertas oferece o trabalho de Maria Judith Lins (Universidade Federal do Rio de Janeiro) sobre a aprendizagem de ética no ensino fundamental. Com o peso histórico de uma escola informativa, transmissora de conteúdos, o trabalho merece reflexão, em particular para um país-membro da UNESCO (1998), em princípio comprometido com os quatro pilares da educação para o século XXI: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Marco Teórico é uma seção crucial de qualquer pesquisa acadêmica, pois fornece a base teórica e contextual para o estudo. Na temática da BNCC e sua influência na educação brasileira, é imprescindível considerar diversos aspectos, como políticas educacionais anteriores, debates sobre currículo e formação docente, bem como concepções de educação e aprendizagem. A seguir, desenhamos esse marco teórico considerando a estrutura e os tópicos que foram discutidos anteriormente. “Consideravelmente o elenco desses métodos, incluindo ao método do questionário, da entrevista, dos testes e muitos outros. Esta postura implica considerar como método, também, os procedimentos específicos de coleta de dados”. Oliveira (2003, pg. 26).

A importância do Marco Teórico está em permitir que se possa demonstrar o tipo de pesquisa, apoiar e interpretar as hipóteses e os resultados de uma pesquisa de forma ordenada e coerente.

Para compreender a introdução e Implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no cenário educacional brasileiro, é fundamental analisar o percurso histórico das políticas educacionais no país. Esta trajetória é marcada por avanços, retrocessos, desafios e, principalmente, pela busca contínua por uma educação de qualidade para todos.

No período colonial (1500–1822), a educação estava majoritariamente nas mãos dos jesuítas, que tinham como principal objetivo a catequização dos povos indígenas. As primeiras escolas foram criadas para atender às elites coloniais, enquanto a maior parte da população permaneceu alheia à instrução formal. O ensino era baseado em preceitos religiosos e se centrava na leitura, escrita e cálculo, sendo bastante limitado em termos de abrangência e conteúdo.

No Período Imperial (1822- 1889), com a proclamação da independência, surgiram às primeiras legislações específicas para a educação. Entretanto, essas leis eram dispersas e não formavam um sistema educacional coeso. Foi somente com a Lei de 15 de outubro de 1827 que se determinou a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugarejos. Contudo, a implementação efetiva desta legislação foi um desafio constante. Já na República Velha (1889-1930), teve seu período com a Proclamação da República que trouxe consigo uma série de reformas educacionais, visando modernizar e secularizar a educação brasileira. Entretanto, a desigualdade educacional se acentuou com grande parte da população ainda sem acesso à educação básica.

Já a Era Vargas (1930-1945) e a Redemocratização (1945 – 1964), foram marcados por períodos significativos das reformas educacionais, sendo a mais notável a Reforma Capanema, que estruturou o ensino secundário e profissionalizante. Paralelamente, surgiram movimentos em prol de uma educação democrática e popular. No período da Ditadura Militar (1964-1985), a educação tornou-se um instrumento de controle ideológico. As políticas educacionais desse período priorizavam a formação técnica em detrimento das ciências humanas. Foi também neste período que surgiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1971, que centralizou e uniformizou o ensino no país. Já para o período da Redemocratização até os dias atuais (1985, até o presente) podemos citar a Constituição de 1988, momento onde, a educação foi reconhecida como direito de todos.

Segundo Brasil (1996) A nova LDB, trouxe inovações como a flexibilização do currículo e a valorização da diversidade. Nos anos subsequentes, diversas políticas e programas foram criados com o objetivo de expandir, democratizar e qualificar a educação brasileira. “A aprendizagem deixa de ser vista

como um mero processo de acumulação e passa a conceber-se como um processo de construção dinâmico em contexto”. Alarcão, (2003, pg. 35).

A educação no Brasil, ao longo de sua trajetória histórica, sofreu diversas influências e passou por diversas reformas que moldaram a forma como o ensino é organizado no país. As políticas educacionais brasileiras podem ser compreendidas a partir de marcos temporais que refletem contextos políticos, sociais e culturais específicos. Desde os primórdios da colonização, passando pelo período imperial chegando à república e às décadas mais recentes, a educação foi palco de debates, avanços e desafios. A tabela acima oferece um panorama conciso dessas políticas, segmentado por períodos históricos, proporcionando um vislumbre da evolução educacional no Brasil.

A introdução da BNCC é o mais recente marco nesta trajetória, buscando estabelecer diretrizes curriculares nacionais com o intuito de garantir uma educação de qualidade e contemporânea a todos os estudantes brasileiros. Para entender completamente seu significado e impacto, é essencial situá-la dentro deste vasto e complexo panorama histórico das políticas educacionais brasileiras.

## 2.2 CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO

O currículo é uma construção social e cultural que reflete as demandas, valores e desafios de determinado período histórico da sociedade. No entanto, a definição de currículo não é estática e tem sido objeto de debate e transformações ao longo do tempo. Este tópico busca elucidar as diferentes concepções de currículo, desde suas origens até as abordagens contemporâneas, para compreender a multiplicidade e complexidade que envolve sua conceituação e aplicação.

A palavra "currículo" tem suas raízes no latim "curriculum", que significa "pista de corrida". Inicialmente, o termo fazia alusão ao percurso que um indivíduo deveria seguir em sua formação. Na Antiguidade, as tradições educacionais se focavam na formação do caráter e na transmissão de valores e conhecimentos específicos de determinada cultura ou civilização.

Com o advento das universidades medievais na Europa, o currículo começou a tomar a forma de um conjunto estruturado de disciplinas. O Trivium (Gramática, Retórica e Dialética) e o Quadrivium (Aritmética, Geometria, Música e Astronomia) compunham as bases da educação liberal.

A Revolução Industrial no século XIX trouxe novas demandas para a educação, surgiu a necessidade de preparar o indivíduo para o mercado de trabalho. O currículo passou a ser visto como um instrumento de padronização, visando transmitir um conjunto de conhecimentos e habilidades essenciais para todos os estudantes. O currículo constitui, em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que agimos, o

que toma a todos nós, educadores, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração.

No contexto das lutas sociais e revoluções culturais do século XX, emergiram críticas ao currículo tradicional, visto por muitos como excludente e eurocêntrico. Abordagens progressistas argumentavam por um currículo mais flexível, democrático e centrado no aluno, que valorizasse a diversidade e a experiência individual. A concepção do currículo como um processo e praxis é fundamental para entendermos a dinâmica educacional em sua integralidade. Este esquema apresenta uma visão ampla e estruturada de como o currículo é projetado, concebido, realizado e avaliado, revelando a importância de cada etapa e suas inter-relações. Inicia-se com o projeto educacional e a formulação textual do currículo seguido pela interpretação por parte dos docentes e dos materiais pedagógicos. A realização do currículo acontece no contexto real da sala de aula, com alunos e professores em interação. A partir daí, observamos os efeitos educacionais tangíveis e, por fim, a avaliação desses efeitos, que pode ser tanto qualitativa, quanto quantitativa.

## 2.3 DIFERENTES ABORDAGENS EDUCACIONAIS E O CURRÍCULO

Todo currículo é, em certo grau, um reflexo dos valores, crenças, tradições e conhecimentos valorizados por uma sociedade. Estes elementos culturais determinam quais conteúdos são incluídos ou excluídos, quais metodologias são favorecidas e quais habilidades são priorizadas. Dentre os currículos podemos citar Técnico, Humanista, Crítico, Cultural, e ainda, não podemos nos esquecer de levar em consideração os valores e crenças, e as histórias e tradições da sociedade.

Existem diferentes abordagens teóricas sobre o assunto e cada proposta metodológica diferencia-se entre si de acordo com a visão que cada uma possui sobre o papel do sujeito, do objeto e da relação entre ambos. Sendo assim, cada abordagem irá privilegiar certos aspectos formativos em detrimento a outros. (MIZUKAMI, 1986, pg.1)

Influenciado pelo pensamento behaviorista e pelas demandas da sociedade industrial, o currículo técnico foca na eficiência e produtividade, utilizando métodos padronizados e, objetivos claros e mensuráveis. O Professor é visto principalmente como um transmissor de conhecimentos. Já no Currículo Humanista, esta abordagem é vista como um meio para o desenvolvimento integral do ser humano. Prioriza a formação de valores, criatividade, o pensamento crítico e a autonomia. O processo educacional é centrado no aluno, suas necessidades, interesses e experiências.

Tem também o currículo crítico que é influenciado pelas teorias marxistas e freireanas, esse busca questionar e transformar as estruturas de poder presentes na sociedade. O objetivo é formar cidadãos conscientes e ativos, capazes de atuar na transformação social. O Currículo Cultural tem uma perspectiva, influenciada pelos estudos culturais, vê o currículo como uma construção cultural, valoriza a diversidade, as identidades múltiplas e as vozes marginalizadas, buscando desconstruir discursos hegemônicos e promover o diálogo intercultural.

Assim, o currículo é uma construção dinâmica e multifacetada, que reflete as tensões, desafios e aspirações de uma sociedade, compreender suas diferentes concepções e evoluções é fundamental para entender sua relevância e aplicação no contexto educacional contemporâneo.

Não podemos nos esquecer do Currículo e Cultura, pois, não é apenas uma lista de conteúdos a serem transmitidos, mas uma construção complexa que se entrelaça com a cultura da sociedade em que está inserido. É como um espelho que reflete ao mesmo tempo em que, também tem o poder de moldar, as características culturais de um grupo. Se tratando dos valores, crenças, histórias e tradições, não podem esquecer que, o que uma sociedade considera importante ou valioso, inevitavelmente se destaca no currículo. Por exemplo, uma cultura que valoriza o individualismo pode priorizar o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, enquanto uma que valoriza a coletividade pode enfatizar o trabalho em equipe e a comunidade.

Assim, o currículo pode servir como uma ferramenta para transmitir a história e as tradições de um povo, preservando sua memória coletiva e fortalecendo a Identidade cultural. A relação entre currículo e cultura não é isenta de desafios. Pode haver tensões quando o currículo busca introduzir ideias ou valores que são percebidos como crenças culturais dominantes.

Em suma, o currículo e a cultura estão intrinsecamente interligados. Ambos são mutuamente influenciados e avançam em um diálogo constante. Compreender essa dinâmica é essencial para desenvolver currículos que sejam culturalmente relevantes e que também desafiem os estudantes a refletir criticamente sobre sua própria cultura e a dos outros.

A educação brasileira, ao longo de sua história, tem enfrentado desafios significativos relacionados à qualidade, equidade e relevância de seu currículo. Ante uma sociedade em constante transformação e marcada por desigualdades, surgiu a necessidade de um documento norteador que buscasse homogeneizar o ensino, garantindo um padrão mínimo de qualidade e um currículo alinhado às demandas contemporâneas. Assim, a BNCC foi concebida com o intuito de estabelecer clareza e coesão às expectativas de aprendizagem em todo o território nacional.

Destacando a contextualização e as proporções que ela ganha em uma realidade como a brasileira, tê-la apenas como a premissa de um estudo pautado na realidade concreta é reducionista. A Base tem como

propósito garantir a todos os estudantes o direito de aprender os conhecimentos e habilidades essenciais que permitem um desenvolvimento pleno, construindo uma formação que valorize a cultura, a ciência e a tecnologia, e que prepare os alunos para os desafios do século XXI. Além disso, a BNCC visa diminuir as desigualdades educacionais, proporcionando a todos os estudantes, independentemente de sua localidade, acesso a um currículo de qualidade.

A BNCC é estruturada em competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica. Estas competências e habilidades estão organizadas em áreas do conhecimento, garantindo uma abordagem interdisciplinar e integradas da educação.

**Áreas do Conhecimento:** A Base contempla diversas áreas, como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, garantindo uma formação abrangente para os alunos.

**Eixos Temáticos:** Dentro de cada área do conhecimento, existem eixos temáticos que guiam o desenvolvimento dos conteúdos, assegurando que os tópicos sejam abordados de forma contextualizada e conectada à realidade dos alunos.

**Competências Gerais:** A BNCC define 10 competências gerais que orientam as práticas pedagógicas e que são transversais a todas as áreas do conhecimento. Estas competências, como pensamento crítico, empatia e colaboração, são habilidades essenciais para a formação cidadã e para o sucesso na vida adulta.

Todavia, a trajetória da formação docente no Brasil revela um constante esforço de adaptação às demandas sociais, políticas e culturais. Da formação religiosa dos jesuítas à atual exigência de formação superior, a evolução deste campo mostra a importância de se pensar constantemente no papel e na preparação do professor na sociedade brasileira.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa uma das mais significativas intervenções na educação brasileira dos últimos tempos. Trata-se de uma ferramenta que visa estabelecer um padrão de aprendizado e orientar o trabalho pedagógico nas escolas. Como resultado, há profundas implicações para a formação docente, tanto em sua etapa inicial quanto na formação continuada.

A introdução da BNCC requer que as instituições formadoras de professores revisitem seus currículos. É necessário garantir que os futuros docentes estejam alinhados com as diretrizes e competências estabelecidas pela Base. Os cursos de licenciatura precisam ajustar-se, incorporando a essência da BNCC em seus conteúdos e práticas pedagógicas. A BNCC enfatiza a aprendizagem baseada em competências, o que exige dos futuros professores uma formação mais prática e conectada com a realidade da sala de aula. Portanto, estágios supervisionados e atividades práticas ganham ainda mais importância no processo de formação. Professores que já atuam em sala de aula, precisarão passar por processos formativos para compreender e implementar a

BNCC. Cursos de atualização, workshops, seminários e outras modalidades de capacitação se tornam essenciais.

Para isso, os cursos de pedagogia e licenciatura precisam se adequar as novas disposições, reformatando os currículos e estágios.

A implementação eficaz da BNCC requer um trabalho coletivo. Escolas precisam promover espaços de diálogo e construção conjunta, onde os professores possam debater, planejar e compartilhar experiências, estratégias e desafios relacionados à Base.

A BNCC propõe uma abordagem mais interdisciplinar de ensino. Isso exige dos professores habilidades para conectar diferentes áreas do conhecimento, algo que deve ser fortalecido durante sua formação. Não se trata apenas de um documento ou uma diretriz a ser seguida. Ela representa uma profunda transformação na maneira como entendemos a educação e o papel do professor. Em meio a esse cenário, a formação docente é o pilar que sustenta a efetiva implementação da Base. Assim, é importante repensar e fortalecer os processos de formação, garantindo que os educadores estejam aptos a enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que a BNCC apresenta.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe consigo um conjunto de desafios e demandas que exigem dos docentes o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de certas competências e habilidades. Estes são essenciais para que a BNCC seja efetivamente implementada, garantindo que o propósito educativo central do documento seja alcançado. “Com isso, para além de orientações práticas pedagógicas a serem adaptadas de acordo com a realidade de cada escola, os currículos estaduais e municipais funcionam como ferramenta de implementação e acompanhamento de políticas públicas educacionais.” (CONSED; UNDIME, 2018, pg. 24).

É fundamental que o docente entenda a estrutura, os objetivos e as orientações da BNCC. Isso não se limita apenas ao conhecimento superficial do documento, mas a uma imersão crítica que permita ao professor adaptar a Base ao contexto de sua sala de aula. Estas vão além do domínio de conteúdo específico e abrangem áreas como gestão de sala de aula, tecnologia, interdisciplinaridade e desenvolvimento socioemocional. À medida que a educação brasileira se adapta a BNCC, a formação e o apoio contínuo aos professores se tornam ainda mais cruciais para garantir que estejam equipados para enfrentar os desafios e maximizar as oportunidades apresentadas pelo novo currículo.

Vivemos em uma era de transformações rápidas e contínuas. A revolução tecnológica, o acesso globalizado à informação, as mudanças demográficas e culturais e as novas configurações geopolíticas têm reconfigurado a sociedade de maneiras sem precedentes. No coração destas mudanças, a educação se

apresenta como um pilar fundamental, não só para acompanhar, mas também, para moldar o futuro da sociedade.

Neste contexto, surge uma nova preocupação central no debate das políticas educacionais, a melhoria da qualidade e a busca da equidade. Saber o que, e como os alunos estão aprendendo, quais as escolas que são mais efetivas, e por que apresentam um desempenho melhor, discutir o novo perfil do professor e a matriz organizacional da escola, criar mecanismos que garantam a equalização das condições de oferta do ensino público e que promovam o sucesso escolar.

O avanço tecnológico, exemplificado pela Internet, Inteligência Artificial, realidade virtual e aumentada, entre outras, tem provocado alterações profundas na forma como as informações são acessadas, compartilhadas e interpretadas. Em resposta: As plataformas online de ensino têm democratizado o acesso à educação, tornando-a mais flexível e adaptável às necessidades individuais. Isso requer, no entanto, uma mudança pedagógica, onde o ensino se torna mais centrado no aluno.

A sociedade atual é marcada por uma diversidade crescente, movimentos sociais ativos e uma geração que cresceu em um mundo conectado, levantando a bandeira da Educação Inclusiva, Cidadania global, Mudanças ambientais e geopolíticas, Tecnologia e Educação para a sustentabilidade.

A crescente conscientização sobre questões de gênero, raça, e deficiência tem impulsionado um movimento em direção a uma educação mais inclusiva e equitativa, onde todos têm direito a um ensino de qualidade. E interconexão global exige que a educação prepare os alunos não apenas como cidadãos de sua nação, mas, do mundo. Isso engloba uma compreensão multicultural e uma responsabilidade ética global, levando em consideração as mudanças ambientais e geopolíticas, pois as crises e as mudanças nesse cenário atual, apresentam desafios inéditos para a educação. Assim, se faz necessário uma crescente conscientização sobre mudanças climáticas e a degradação ambiental para que essa discussão alcance um resultado positivo. Portanto, se faz necessário está inserido no currículo pedagógico para que a criança desde cedo receba informação e orientação para que seu comportamento seja moldado com a finalidade de alcançar uma sociedade mais consciente e responsável.

### 3 METODOLOGIA)

A metodologia de uma investigação pode ser muito circunstanciada, principalmente quando se trata de diferentes abordagens. A Pesquisa qualitativa, adotada neste artigo é amplamente considerada por sua capacidade de exploração, aprofundamento psicológico e educacional, como é o caso da implementação e recepção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil. Ao contrário da pesquisa quantitativa, que

busca significados e estatísticas, a pesquisa qualitativa visa capturar as particularidades, as emoções, as complexidades intrínsecas aos processos sociais. Diversos aspectos justificam a escolha desta abordagem para o presente estudo:

1. Complexidade do Tema: A BNCC, sendo uma política educacional ampla e multifacetada, não pode ser completamente detalhada apenas por números ou estatísticas. A realidade vivenciada por educadores, alunos e administradores educacionais exige uma investigação mais profunda.

2. Variedade de Perspectivas: Uma pesquisa qualitativa permite capturar uma gama diversificada de opiniões e experiências. Esta variedade é crucial para entender como as diferentes partes interessadas percebem, interpretam e são afetados pela BNCC.

3. Flexibilidade Investigativa: A natureza adaptável da pesquisa qualitativa permite que o pesquisador modifique sua abordagem com base nas descobertas emergentes, permitindo uma exploração mais orgânica e responsiva das questões centrais da pesquisa.

4. Profundidade de Análise: Em vez de simplesmente quantificar respostas ou comportamentos, uma pesquisa qualitativa busca entender o "porque" por trás deles, fornecendo percepções mais ricas e contextualizadas sobre o objeto de estudo.

Utilizou-se as palavras chave seguinte: Educação, BNCC, formação docente, prática pedagógica. Considerou-se a história da educação, desde o período dos Jesuítas, conseguindo traçar uma corrente histórica até os dias de hoje. A pesquisa teve um tempo de estudo, leitura, compreendido entre os meses de janeiro a abril de 2026.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na revisão da literatura, explorou-se os principais conceitos relacionados à BNCC, à formação docente e aos desafios enfrentados pelos educadores ao implementar essa diretriz nacional em suas práticas pedagógicas. Buscou-se embasar o estudo em uma base teórica sólida, que permitisse contextualizar as percepções dos professores dentro do cenário educacional mais amplo.

A análise dos dados evidenciou a BNCC como um guia essencial no Brasil. Eles destacaram a relevância da BNCC no modelo mais uniforme e na redução das desigualdades educacionais, também ressaltaram os desafios práticos de adaptação de materiais didáticos. Uma das principais descobertas que emergiram dos relatos foi a ênfase na flexibilidade e criatividade ao implementar a BNCC. Os professores enfatizam que, além de seguir as diretrizes nacionais, é essencial adaptar as realidades locais e às necessidades individuais

dos alunos. Isso destacou a importância de encontrar maneiras criativas de tornar o conteúdo relevante e atrativo, especialmente em contextos desafiadores, como o das escolas em áreas periféricas.

Os dados revelam que, embora a BNCC adote um discurso focado no desenvolvimento integral do estudante, aproximando-se de uma vertente Humanista e Cultural, a forte ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades específicas e na preparação para o mercado de trabalho ainda resgata traços do modelo Tecnicista. A determinação de uma base comum define quais conteúdos são incluídos ou excluídos do cotidiano escolar. Os resultados desta pesquisa indicam que o grande desafio das escolas locais é conciliar essa base obrigatória e padronizada com as histórias, crenças e tradições específicas da comunidade onde estão inseridas, correndo o risco de silenciar particularidades regionais em prol de uma homogeneização nacional.

Além disso, os relatos enfatizaram a necessidade contínua de formação e apoio institucional para os professores. A formação continuada foi apontada como um elemento-chave para capacitar os docentes a implementar eficazmente a BNCC em suas práticas pedagógicas. No entanto, também foi observado que as instituições educacionais podem fazer mais para oferecer apoio prático e orientação aos professores.

No que diz respeito às perspectivas futuras, os relatos demonstraram otimismo em relação à BNCC, desde que seja adequadamente implementada e acompanhada por investimento na formação docente. Acredita-se que a BNCC pode trazer uniformidade e qualidade ao ensino no Brasil, mas, ressalta-se que isso exigirá esforços contínuos para capacitar os professores.

Ao refletir sobre todo o processo de pesquisa, fica claro que esse artigo oferece contribuições significativas para o entendimento das percepções dos docentes em relação à BNCC e à formação docente. Espera-se que este estudo possa servir como um ponto de partida para discussões mais aprofundadas e para a formulação de políticas educacionais que promovam a eficácia da BNCC na prática pedagógica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este artigo é importante destacar todo o processo de pesquisa e construção do conhecimento que percorremos ao longo deste estudo. Desde a formulação do problema de pesquisa até a análise dos dados coletados, cada etapa desempenhou um papel significativo na busca por uma compreensão mais profunda das percepções dos docentes em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à formação docente no contexto brasileiro.

Iniciou-se essa jornada de pesquisa com a formulação de uma pergunta essencial: Como os professores percebem a BNCC e sua influência na formação docente? Para responder a essa pergunta, adotou-se uma abordagem metodológica que envolveu a realização de perguntas semiestruturadas, permitindo capturar as

vozes e perspectivas dos próprios professores. O uso desse método de coleta de dados revelou-se crucial, uma vez que proporcionou concepções ricas e detalhadas sobre as experiências e opiniões dos docentes em relação à BNCC.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.

BAHIA. Secretaria da Educação. Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB). Salvador: CONSED/UNDIME, 2018. p. 24.

DELORS, J. (coord.). Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 10. ed. Brasília: UNESCO, 1998.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Carlos Gilberto de. Manual de Metodologia Jurídica. 2. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2003.

INSTITUTO UNIBANCO. BNCC: conceitos e desafios. São Paulo: Observatório de Educação, [2021?]. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/bncc-desafios-para-implementacao>. Acesso em: 10 abr. 2026.